

rodear os morros de Coimbra tanto de um como de outro lado do rio. Este fato é o principal argumento que apresentam alguns contra a utilidade da fortaleza. Advertirei porém: 1° - que é bastante limitado o tempo durante o qual se pode fazer essa navegação; 2° - que para ser praticável a embarcação de algum porte é mister que a cheia seja extraordinária.

Na face do N. do monte de Coimbra está a caverna vulgarmente chamada Buraco do Inferno, a cuja entrada chega-se subindo 150 a 200 passos pela escarpada do monte. Pouco direi desta caverna que há sido miuda e pomposamente descrita em várias relações antigas e modernas.

É uma galeria abobadada que com considerável declives entra-nha-se no monte. Tanto as paredes como o chão são formadas por desiguals e ásperos rochedos que separam cavidades mais ou menos profundas.

Em partes é a galeria estreita e baixa; em outras expande-se em espaçosos salões ornados com uma multidão de stalactites e stalagmites de curioso aspecto, porém muito mutiladas pelo martelo dos visitantes. Em um desses salões nota-se um lago ou ribeiro, cujas águas são claríssimas, e o leito de areia. Supõe-se que comunica com o Paraguai por ter se achado nele um jacaré, e porque o seu nível sobe ou desce segundo o rio encha ou vasa.

Farei algumas observações relativas à parte já descrita do Paraguai.

Com exceção dos montes, de que fiz particular menção, as margens do rio são planos, horizontais, em várias partes pantanosas

e cortadas por um sem número de baías. A altura média dos barrancos é pouco mais ou menos de 10 palmos; em poucas partes excede de 15, e é de advertir que em geral o nível do terreno é menos elevado que o dos barrancos, os quais formam ao longo do rio uma estreita orelha que não cobre a enchente, se não depois de estarem já inundados os adjacentes campos. Gramineas e outros vegetais herbáceos compõem principalmente a vestidura dessas planícies, pelas quais veem-se espalhados, mormente pela beira do rio e das baías, capões e restingas de mato, sarças e charariscals.

Até a povoação de Albuquerque o rio é bastante sinuoso; a sua largura varia de 50 a 100 braças.

Daí para baixo os estirões são mais compridos; a largura em diversos lugares excede de 200 braças, e em mui poucos é menor que 70.

Em tôda a parte, em tempo de sêca, acha-se canal com 10 palmos de água; mas êsse canal é as vezes muito estreito. Para em todo tempo poder navegar sem maior embaraço, não deve a embarcação demandar mais de 6 palmos de água.

De Coimbra para baixo nota-se alguma mudança; os campos são mais limpos, tornam-se mais raros os capões e restingas, vão aparecendo bosques de palmeiras chamados carandás, que em algumas partes crescem de envolta com outro arvoredo, porém as mais das vezes não deixam vegetar entre si arbusto algum de outra classe.

Nas praias do rio e das ilhas começam a aparecer salgueiras; os estirões vão ficando mais extensos, a largura do rio em algumas paragens de 250 braças.

passar do lado de Chaco, de Olimpo para baixo. Conquanto sejam principalmente Cavalheiros, não deixam contudo de possuir canôas em que as vezes viajam.

Alem do arco, flexas, lanças e porrête, que são as armas de que usam, tem também alguns arcabuses, e há entre êles destros atiradores. Repito que pouco há que temer que êles acometam cara a cara, é contra sua falsidade que tôda a cautela é pouca.

As mais das vezes foi isso meio das demonstrações de amizade que a nossa gente foi vítima deles.

Quanto às outras nações de indígenas que se encontram na navegação do Paraguai e que terei a ocasião de mencionar, poucas ou nenhuma relações tive com elas, e por isso não referirei particularmente alguma.

Em diversas obras, e especialmente nas de Azara e D'Orbigní (l'home americain) acham se notícias mais ou menos exatas e circunstanciadas dessas Nações.

Trinta milhas abaixo de Coimbra, correndo neste trato o rio a rumo geral S.O. com poucas voltas, e formando muitas ilhas deságua na margem ocidental a grande Baía Negra, por muito tempo considerada como rio e que ainda vem assim designada em modernos mapas. Transcrevo textualmente o que a êste respeito dizem os já citados Comissários de desmarcação de limites, que exploraram a dita Baía.

"Em 11 de julho saímos de Coimbra e navegamos pelo Paraguai abaixo 10 léguas a S.O. até a latitude 20°4' lugar em que faz barra no Paraguai um largo escoante à que o Capitão Miguel José, quando por

SBH
Pt 463 α 19
(4/52)

alí passou, há já anos, deu gratuitamente o nome de Rio Negro.

"Por êste escoante navegamos a N. 6 léguas contra uma violenta força de águas com muito fundo e formadas margens, que com efeito parecia ser um grande rio, porém no fim das ditas 6 léguas saímos em uma grande baía de 5 léguas, de N. a S. e 1 de largo, a que damos o mesmo nome de Baía Negra, a qual serve como que de receptáculo às águas que alagam os campos que a cercam, servindo o escoante, porque entramos de desaguar tantas águas.

E averiguando que o suposto rio Negro não é mais que o escoante de uma grande superfície de terreno, que as cheias do Paraguai inundam, navegamos por estes campos ainda 6 léguas a N. até chegarmos a terreno alto e montuoso, que é a face de S. da Serrania que vem de Albuquerque; e encostados a estes morros voltamos a E. sempre por terra alagadiça até sairmos no Paraguai com 40 léguas de trânsito."

Abaixo da boca da Baía Negra dá o rio duas notáveis voltas, e correndo a rumo geral de S. para L. por entre campos limpos e candosais, vai abeirar em distância de 22 milhas o Capão do Queima situado na margem direita, em lugar que não alaga. Habitam na dita margem nas imediações da Baía Negra os Chamacôcos, índios esquivos que raras vezes aparecem à beira do rio.

Avista-se a E. um grande distância uma alta colina chamada Nabilequega,

Continua o rio a S. por espaço de 15 milhas até a boca da pequena ilha das Salinas, assim chamada porque com facilidade extrae-

Grosso pedir paz e amizade ao Capitão General Luiz d'Albuquerque.

Adiante $2\frac{1}{2}$ milhas está na mesma margem a foz do pretendido Rio Branco, como presentemente o denominam os nossos práticos e os Espanhóis, sendo certo que não é mais que uma comprida e larga vala. Naveguei por êle por espaço de 8 a 10 milhas, sem perceber a mais leve correnteza, e retrocedi por não haver água suficiente para a pequenina canôa em que ia. Disseram-me os Cadinéos que um riacho que rega os campos da margem oriental, e a que chamam Branco pela cor de suas águas, desfaz-se em pântanos antes de chegar ao Paraguai. Outros pretendem que é o mesmo riacho afluente do rio Apa.

Cinco milhas a S.O. da mencionada foz está na margem direita o forte de Olimpo, outrora Bourbon, situado na extremidade de uma pequena colina ao pé de 3 montes, que os Espanhóis denominam - Las tres hermanas - e que antigamente a nossa gente chamava Morros de Miguel José.

Foi êste forte fundado em 1792. É o mais setentrional estabelecimento do Paraguai. Não lhe acho outra utilidade para essa república senão o de fazer constar a sua posse de território em que está edificado. É construído de pedras de grés, rocha de que é formada a colina.

Sua forma é quadrangular, havendo em cada ângulo uma pequena torre com três canhoiras. Tem 12 braças de lado. As muralhas são baixas, pouco espessas e sem talude; sua artilharia consiste em três peças de ferro de calibre inferior a 12 e duas pequenas peças de campanha. Não há na vizinhança povoação alguma, e a guarnição

que compõem-se de 30 a 50 praças, vive aí inteiramente isolada. De dous em dous meses uma balandra vinda da Conceição traz-lhe mantimentos.

Trinta e duas milhas à rumo de S. um pouco para O. de Olimpo está o Fecho dos Morros, formado por um grupo de montes que bordam a margem esquerda, e outro isolado na beira da margem oposta, havendo defronte d'êste uma ilha de rochedo que divide o rio em dous canais, ambos navegaveis, posto que a entrada da esquerda seja semeada de pedras. Um dos morros faz-se notável pela sua altura, e pela sua forma cônica; chamam o Pão de Assucar; é pelo mesmo nome que os Espanhóis designam esta margem. É êste lugar em que o Capitão General Luiz de Albuquerque ordenara que se fundasse o presídio de Coimbra. Supunha-se, e é também opinião do Coronel Ricardo Franco que aqui limita-se pelo lado do S. a inundação periódica, e que portanto as embarcações que tivessem de subir ou descer o rio haviam de forçosamente passar a tiro de mosquete da fortificação que aqui se levantasse, fortificação que desta arte seria um obstáculo à fuga dos nossos desertores e escravos, e a qualquer expedição hostil que se dirigisse à esta Província pelo Paraguai acima. Parece-me menos exata a primeira parte desta suposição, sou inclinado a crer que pelo lado do Chaco a inundação estende-se muito mais longe, e que também é alagadiço o espaço que medeia entre os montes da margem esquerda e as altas terras que se avistam em grande distância.

Assim também pensam Azara e outros oficiais espanhóis que passaram por êste lugar. Porém, nem por isso deixa de ser Fecho dos

Morros um importante ponto militar, pois como disse a respeito de Coimbra, são raríssimas as ocasiões em que a navegação pelo Campo é praticável, senão em pequenas canoas.

Onze milhas a S. do Fecho dos Morros há na margem esquerda um pequena colina chamada Batatilha; da base dela projeta-se uma restinga que estreita o leito do rio: chamam Passo do Tarumá a êste lugar, onde ainda há pouco vinham os índios Enimas efetuar permutações de cavalos, de gado vacum, que de Miranda trazia-lhes gente nossa. Pelo que ouví dizer dêsses Enimas, penso que formam uma tribu de nação Lengua.

Continua o Paraguai a rumo S. e em distância de 7 milhas, passa pelas Três Bocas, formadas por duas ilhas quasi a par. Adiante 8 milhas deságua uma baía na margem esquerda, e vem-se na margem oposta alguns montes de medíocre elevação a que chamam as Sete Pontas. É nesta paragem que segundo o Tenente Coronel Espanhol D. José Antônio de Zalava deságua o pequeno rio Tepotí. O comissário espanhol D. M. Antônio de Flores, que por aqui viajou em 1752, coloca a foz do dito rio pela latitude de 21°47'. Tendo eu observado a latitude de 21°46'50" na boca da sobredita ilha, supuz que nela entravam as águas do Tepotí. Entretanto explorando-a por um bom espaço não lhe percebí correnteza alguma. Acrescentarei que foram vãs as indagações que fiz acerca do mesmo rio, de cuja existência não tem conhecimento os práticos à quem consultei, sendo um deles o atual Comandante do Olimpo que durante muitos anos fez mensalmente a navegação da Vila da Conceição para êsse forte.

Dizem que a Poente das Sete Pontas reside uma tribu de Guanáas.

Daqui corre o rio por terreno em partes muito baixo, a rumo geral de S. dando grandes voltas, e formando várias ilhas até a foz do rio Apa na latitude de 22°6' e distante das Sete Pontas 28°milhas. Defronte da dita foz vem-se, na margem direita, duas pequenas e baixas lombas um pouco retiradas do rio.

O Apa que em alguns mapas é designado pelo Corriéntes deságua na margem esquerda; na sua foz é repartido em dous braços por uma ilha raza, de pouca extensão; logo acima dessa bifurcação tem 40 braços de largura, com canal bastante fundo, porém muito estreito. Sou informado que diversos recifes impedem a sua navegação.

É a meu ver, nesta altura que termina-se pelo lado oriental a vasta e horizontal planície que, alagada anualmente pelas chuvas periódicas e pelas águas transbordadas do Paraguai, foi pelos geógrafos denominada - Lago do Xarayes.

Cabe pois aqui algumas observações retrospectivas. As chuvas nas cabeceiras do Paraguai e dos seus já mencionados afluentes, só em principiar em outubro e acabar em abril. A enchente manifesta-se de janeiro a fevereiro, vai crescendo até junho ou julho, e começam então as águas a baixar até o ano seguinte. Não são contudo fixas essas épocas; às vezes adianta-se ou atraza-se a estação chuvosa, e conseguintemente a inundação. É evidente que o volume desta, dependendo de maior ou menor abundância e duração das chuvas, é também sujeito à muitas variações. Anos há em que o Paraguai, em

grande parte do seu curso não trasborda os seus barrancos, e ficam alagadas tão somente as partes mais baixas do terreno. Em outros anos tôda a campanha inunda-se. Referem-se, e sem custo acredito, que tem havido cheias que se elevaram até 30 palmos acima do nivel das águas baixas; considero, porém, tais enchentes como extraordinárias, creio que comumente a mencionada diferença de nivel não passa de 15 palmos, e é quanto basta para que mui poucos sejam os redutos isentos de completa alagação. Quanto a superfície inundada, que principia na foz do Jaurú pelo paralelo de 16°22', não me é possível descrever com exatidão os seus limites laterais; todavia direi que na altura do S. Lourenço a alagação entra de 60 a 80 milhas pela margem esquerda: o mesmo na altura do Taquarí; daí para baixo vai progressivamente tendo menos largura, e abaixo do Fecho dos Morros não passam de poucas milhas. Pela margem ocidental, ter-se-á visto que desde S. Lourenço, ou antes desde a Lagoa Gaiva até Coimbra as serras e altas terras que bordam o Paraguai, em maior ou menor distância não deixam a alagação estender-se muito ao longe se não por alguns vãos, porém de Coimbra para baixo vai cada vez mais alargando a facha de terreno inundado.

No tempo da sêca subsistem ainda por um e outro lado do rio imensos depósitos de águas; alguns estendem-se em lagôas mais ou menos amplas; outros parecem verdadeiros rios que serpenteiam pela planície. Não pretendo descrever, nem mesmo enumerar a multidão de animais que povoam as margens do Paraguai, e as suas águas: mencionarei tão somente aqueles que mais atraem a atenção do navegante.

Vem em primeiro lugar a onça ou tigre, cuja presença é frequentemente denunciada pelos seus urros e pelas suas pegadas; encontra-se tanto nos matos, como nos campos e paúes. Em tôda a parte encontra-se também a tímida capivara, e de vez em quando manadas de caitetés, ou porcos montezez. Os campos limpos são habitados por cervos e veados, os capões por bandos de macacos e bugios. Uma vez por outra aparecem antas, pacas, tamanduás, ouriços, tatús, e vários reptís, como camaliões e sinimbús. Dos animais desta ordem os mais comuns são os jacarés, que grande quantidade, veem-se estendidos pelas praias, e quando não aparecem anunciam a sua proximidade pelos seus urros e pelo seu cheiro almiscarado: não são perigosos, não estando irritados, raras vezes atacam o homem. Entre as aves citarei as anhumas, que, depois das emas, são as maiores de todas, mas que o caçador não persegue porque não se come a carne delas; os mutuns, jacús, aracuas que oferecem um saboroso e saudável manjar, bom como os patos e marrecos, que se vem em grandes bandos; as araras, os pagaios, periquitos e muitas espécies de pássaros; várias sortes de corujas: os tuiuiús, garças, gaiotas, colhereiros e outras aves aquáticas, e particularmente imensos bandos de biguás; bandos de urubús quasi sempre acompanham o navegante, afim de participarem da sua refeição. Vem-se com frequência ariranhas, lontras e guaribas, pulando e mergulhando nas águas do rio. É o mesmo rio fortíssimo de peixes, tanto liso como de escamas, que quasi todos fornecem gostoso e sadio alimento. Não passarei em silêncio a espécie, de todas a mais abundante, das carnívoras piranhas ou tesouras, que ferram os

agudos e incisivos dentes em tudo quanto se parece com carne; e logo que aparecem na água algumas gotas de sangue acodem em dúzias, senão em centenas, e em breve tempo não deixam se não o esqueleto do animal, por maior que seja, que caiu em poder delas. Farei também menção das arraias armadas de um ferrão, cuja ferida causa atrozes dores. Não são estas, nem as onças e jacarés as únicas alimarias contra as quais se deve usar de cautela; encontra-se também sucurís e várias espécies de cobras venenosas.

Também não faltam insetos nocivos, formigas, baratas, lagartas, marimbondos, etc. e sobre tudo enxames de mosquitos, cuja abundância, mormente no tempo da enchente, torna-se um verdadeiro flagello. Poucas vezes está o navegante inteiramente livre da perseguição deles. Comumente aparecem ao pôr do sol em nuvens, que se somem no decurso da noite ou ao amanhecer, outras vezes só de dia incomodam; porém ocasiões há em que durante semanas e até meses, não deixam um momento de sossego de dia nem de noite, e causam um martírio de que só pode fazer idéia quem o tem experimentado.

Os ventos que predominam são do quadrante N.E. às vezes o do Norte sopra por muitos dias seguidos, com tempo claro. Os dos quadrantes de poente não são duráveis; costumam ser acompanhados de chuvas e trovoadas na estação das águas. Na da sêca reina de vez em quando o vento Sul, a que chamam friagem, por amor da subita e considerável alteração que produz na temperatura. Dura 2, 2 e até 8 dias com chuva ou sem ela, mas quasi sempre com atmosfera carregada nos primeiros dias. Não é raro que principie por tormenta, e em

geral sopra com força e levanta no Paraguai ondas que tolhem a navegação às canôas. A declinação da agulha na altura da foz do S. Lourenço é presentemente de 7°30' N.E.; em 1786 era de 10°30'. Vai aumentando a medida que se navega para Sul.

Geralmente o termômetro de Farenheit conserva-se de dia acima de 80°, e não raras vezes excede de 90°, e até de 95°, porém nas friagens desce abaixo de 55°. A temperatura d'água é de 76°.

Um fato que me parece singular é a salubridade desta região. As carneiradas, que tanto estrago fazem nesta mesma Província, nas paludosas margens do Guaporé e dos outros tributários do Amazonas, são desconhecidas nas do Paraguai e dos seus afluentes. Raríssimas vezes são os navegantes e os habitantes das povoações acometidos de sezões e outras enfermidades próprias de países como este, baixos, úmidos, e onde se opera contínua decomposição de animais e vegetais.

A largura do rio desde Coimbra é de 100 a 300 braças, com poucas exceções. Em todo o tempo acha-se canal com bastante água para embarcações que não demandam mais de dez palmos.

A velocidade da corrente é de meia a uma milha por hora; na enchente, porém, toma notável incremento, e às vezes excede de duas milhas. Nessas ocasiões veem-se frequentemente levadas pelas correntes tapagens formadas por árvores caídas, aguapés e outras plantas aquáticas, e até pedaços de terreno comervas e arbustos em pé.

Estas ilhas flutuantes ocupam às vezes quasi tãda a largura do rio.

do rio.

Abaixo da fôz do Apa a margem esquerda torna-se mais elevada; não é contudo formada por montes altos, mas sim por lombadas que em diversas paragens abeiram o rio, cujo leito é por êste lado em muitas partes pedregoso. Os campos são em geral sobranceiros à inundação, e formam na beira do rio barrancos de 20 e 30 palmos de altura acima das águas baixas. Contudo ainda se veem bastantes baías e alagadiços. Quanto à margem direita, pouco há que notar nela; posto que em partes se eleve acima das enchentes, e em outras seja muito rasa, essa diferença de nível não é tão grande que perturbe-se sensivelmente a aparência horizontal do terreno, o qual continua a apresentar à vista campanha, carandasais e pântanos.

Por um outro lado não sendo mais frequentes e extensos os peões de mato, e em muitas partes frondoso arvoredado guarnece as ribeiras e as ilhas.

Nota-se em diversas partes que entre o terreno firme e barrancoso e o leito do rio medeiam espaços mais ou menos consideráveis, baixos e alagadiços, que parecem haver sido deixados pelo mesmo rio, cujas águas forcejaram pela oposta margem, e que com o tempo tem-se revestido de arbustos e mesmo de grosso arvoredado. Duas e mais milhas abaixo da fôz do Apa abeira a margem esquerda o serro de Itapucassú; segue-se uma série de colinas denominadas por alguns as Sete-Pontas; e designadas no mapa de Azara pelo nome de Quinze-Pontas. Ocupam pela beira do rio a rumo geral de S.S.E. um espaço de 12 milhas. Em algumas partes, bem como em Itapucú, veem essas colinas

terminar-se em paredões de pedra calcárea; em outras medeia entre elas e o rio uma facha mais ou menos larga de terreno alagadiço. As mais meridionais pontas dão atualmente o nome de Serro-Morado. Nesta altura avista-se na margem ocidental um morro chamado Serro-Galvan, o qual parece distar do rio 5 a 6 milhas. Seis e meia milhas abaixo do Serro-Morado está a ilha de Pena-Hermosa, terminada na extremidade superior por uma alcantilada rocha. Neste lugar entra na margem esquerda uma baía, na qual asseguram-me que afluem seis ribeiros que veem de pouca distância. Deve ser esta baía a que se vê em certos mapas com o nome de rio Alborei ou da Lapa, e que Zavala diz chamar-se Alcanigo.

Na altura de Pena-Hermosa principia na margem esquerda a ribanceira de Piedras-Partidas, formada por grossas pedras que parecem amontoadas umas sôbre outras. A esta costa, que tem como seis milhas de comprimento, segue-se por outras seis milhas a de Caapucú, lombada, pedregosa e coberta de mato. O rumo geral é de Sul.

Daí vira o rio a leste, e em distância de oito milhas, vai banhar a base do serro de Itapucuru-mirim, cuja ponta principal forma na beira do rio um paredão de pedra calcárea; parece ter doze braças de altura. Em Itapucuru-mirim principia o rio a dar uma grande volta; ambas as margens são baixas; em distância assim chamado por causa de umas restingas de pedras que atravessam o rio, e tornam este assás peor de tôda a navegação. Cinco milhas adiante está a vila do Salvador, situada sôbre uma pequena lomba de mui suave declive e distante do rio duzentas a trezentas braças. Aqui existia outrora o presídio de Etevegó, que foi destruído pelos índios. A vi-

la está se edificando de novo; as casas são poucas, térreas e quasi todas cobertas de palha; há contudo uma olaria, e a casa do comandante é de ladrilho. A população é muito pobre; compõem-se de famílias de pardos mandados aí conduzir pelo governo, que lhes abona ração de carne, mate e sabão. Segundo sou informado, há na vizinhança excelentes campos de criar gados, bons matos, e terras das quais se extrái com pouco trabalho grande porção de sal de boa qualidade; há também abundância de herba mate, e o solo é muito próprio para a cultura do fumo. É aqui que se fabrica, com pedra tirada de Itapucurú-mirim, tôda a cal que se gasta nas construções da capital.

Quinze milhas abaixo da vila do Salvador, entra na margem esquerda uma baía na qual deságua o ribeirão Etogatia, de pouco cabedal e breve curso; uma milha adiante e do mesmo lado há outra baía que recebe o ribeirão Napeghe, ainda mais pequeno do que o antecedente. Mais abaixo uma milha está o piquete de Potrero-ponã.

Os piquetes e guardas, que d'ora em diante terei frequentes ocasiões de mencionar, são postos militares estabelecidos principalmente para previnir ou reprimir as incursões dos índios do Chaco, no território da república, onde às vezes veem êles roubar o gado das fazendas e cometer outras depredações. Quasi todos estes postos estão colocados sôbre o barranco da margem oriental.

Do lado do Chaco e da Assunção para baixo, havia tão somente quatro, dous foram abandonados, ficam subsistindo tão somente os de Orange e Formoso. Estas duas guardas, que são as de melhor aparên-

cia, constam de um quartel assás vasto e coberto de telha, cercado por uma estaca retangular de 10 a 15 palmos de alto, flanqueado por quatro guaritas, em que podem acomodar-se 15 ou 20 fuzileiros. As da margem esquerda, construídas do mesmo modo, não estão em tão bom estado. Na frente de todas, atrai a atenção o mandrullo, que é uma guarita elevada sôbre dous ou quatro esteios de 40 a 60 palmos, e donde a vista estende-se muito ao longe. Alguns piquetes teem tambem estaçadas e sofrível quartel; outros não tem mais que um rancho de palha. A guarnição de uma guarda é de 20 a 30 praças, a de um piquete de 10 ou 12. Em uns e outros há canôas, que servem para rondar o rio. Em várias partes há na visinhança fazendas de gado. Por via dêstes postos qualquer comunicação **transmite-se** com rapidez, por terra ou por mar.

Abaixo de Potrero-ponã dá o rio duas grandes voltas, sendo o rumo geral de S.E., e em distância de 10 milhas entra-lhe pela margem esquerda, em terreno baixo e alagadiço, o rio Aquidavan, antigamente chamado Pirai, e por alguns Guarambaré.

Do Aquidavan para baixo corre o rio a S.S.E.; há na margem esquerda muitas praias de pedregulho e pedras que avançam em parte até o meio da largura do rio. A 17 milhas de distância deságua na dita margem o ribeirão Saladillo, e 9 milhas adiante está a vila da Conceição. Há neste intervalo alguns estabelecimentos rurais, porém as casas de residência distam mais ou menos da beira do rio. Debalde procurei obter notícias do rio Verde, que segundo alguns geógrafos, corre pelo Chaco e deságua por estas alturas. Entretanto vê-se

na carta entre os paralelos de 23°20' e 23°21', uma boca, na qual en-
trei e reconhecí que as não pouco volumosas águas que passam por ela
tem perene correnteza; e os práticos disseram-me ignorar a origem
dessas águas; mas suponho que é êste o braço do Paraguai que se se-
para da madre logo abaixo do lugar chamado a Novia. A Vila da Con-
ceição está edificada sôbre a margem esquerda em uma planície hori-
zontal mui pouco elevada acima do nivel das grandes enchentes. As
ruas são largas e o alinhamento regular. Há presentemente poucas
casas, todas térreas e pela maior parte cobertas de palha. Foi ês-
te lugar outrora mais povoado e menos miserável do que agora. Dava-
lhe uma tal ou qual prosperidade o comércio do fumo, e principalmen-
te da herva-mate, que abunda nesta parte da república; além da que
exportava-se para a capital, grandes porções iam em direitura para
as provincias argentinas.

Cinco milhas abaixo da vila da Conceição faz barra na mar-
gem esquerda o rio Ipané, cujas cabeceiras são contravertentes das
do Iguatimé Há na sua foz uma guarda, e cousa de 8 ou 10 milhas
águas acima está a povoação de Belém.

Pouco abaixo da dita foz principia na margem esquerda a alta
costa de Caapucú, a qual descreve por espaço de 12 milhas a rumo
de S. a E.S.E. uma curva, cuja convexidade tem vários pontos salien-
tes que se vão sucessivamente descobrindo e chamam-se as Sete-Pontas.
Segue-se 5 milhas adiante o barranco do Pedernal, de 1½ a 2 milhas
de extensão, e em cuja extremidade está a guarda da mesma denomina-
ção.

De Pedernal corre o rio a S. e em distância de 3 milhas abei

o rio corre por terreno em geral baixo e alagadiço; não dá grandes voltas, porém forma muitas ilhas e baixios; o rumo geral é proxima-mente o de S. Na guarda de Ipitá começa um barranco em algumas par-tes cortado por baixadas, sangas e pelo ribeirão Ipitá. A direção é a de S.; em distância de seis milhas está a guarda de Araguaitá.

Abaixo do Araguaitá dezoito milhas principia o barranco da m Mercê, e três milhas adiante entra na margem esquerda o braço Para-guai-merim, o qual logo recebe também, pela esquerda o braço Para-guai-merim, o qual logo recebe também pela esquerda o pequeno ria-cho Mandubina. Aqui sucede o mesmo fenômeno que notei na confluên-cia do S. Lourenço, é que, estando o Mandubina mais cheio que o Para-guai-merim na parte superior do braço, e desta arte afluê por duas bocas. Três e meia milhas de curso tem o Paraguai-merim, e logo a-baixo está a guarda de Itancorubí sôbre uma pequena e baixa lombada. Outra maior avista-se a S.S.E., e a chapada de Arecutacuãa, que daí a 8 milhas vem abeirar o rio guarneendo a margem esquerda do ribei-rão Pirebebuí. Sôbre o declive da dita chapada está a guarda do me smo nome.

Duas milhas acima do Arecutacuãa, há na margem direita um pequeno outeiro junto do qual deságua uma pequena baía ou ribeiro que chamam Moy-caem. Abaixo de Arecutacuãa, 7 milhas a rumo de O.S.O., está o ribeirão Saladilo, que entra pela margem esquerda, e vem encostado a uma lombada que abeira o rio. No meio dêste levan-ta-se um alto penhasco isolado que apelidam o Pennon, nome que se dá também à lombada e à guarda que está sôbre o seu declive.

Segue-se logo a ilha de S. Francisco, de mais de 5 milhas de comprimento. Defronte da sua extremidade superior vê-se na margem direita, em distância de uma a duas milhas do rio, um pequeno outeiro, e outro na mesma beira do rio no canal da direita, e junto dêste entra no Paraguai o riacho Confuso.

No braço oriental encosta-se o rio a uma ribanceira pedregosa, na extremidade da qual deságua o ribeirão Surubí. Adiante, e na extremidade inferior da ilha de S. Francisco, há duas eminências chamadas os Castilhos, ao pé das quais há um recife.

Desde os Castilhos até a Assunção, que dista 5 milhas, o terreno alto descreve uma curva na direção de S. a O., mediando entre a sua base e o leito do rio um espaço baixo e alagadiço de uma a duas milhas de largura. O rio corre a O.S.O. e depois vira a S. perpendicularmente à encosta, em que está situada a cidade, parte da qual abeira o mesmo rio, correndo a rumo de O.

Avalio em 200 braças a largura média do rio entre a foz do Apa e Assunção. Em geral varia de 100 a 300 braças; contudo em algumas partes estreita-se até 80 e 60 braças, e em outras excede de 400.

Tem-se dito e escrito que, desde o Fecho dos Morros corre o Paraguai encanado e profundo, não oferecendo a sua navegação dificul dadex alguma. É um êrro de que convencerá a leitura do roteiro. Ver-se-á que de Itapucurú para baixo é em muitas partes do lado esquerdo o alveo do rio semeado de penhascos e bancos de pedra; que em diversas margens é custoso achar o estreito e sinuoso canal que se

deve seguir; e que lugares há onde, na estação da sêca, nem 6 palmos de profundidade se acham. Em resumo pois, pode-se afirmar que tãda embarcação que subindo o rio chegar ao Fecho dos Morros, com menos inconveniente poderá continuar daí para cima.

Segundo a observação de Azara, defronte da Assunção, estando o rio extremamente baixo, passa por ora um volume de água de 98,303 toesas cúbicas, que correspondem proxivamente a 71,600,000 palmos cúbicos.

Os Guaicurús ou Mbaías, de que já falei, encontram-se às vezes até o Apa. Daí para baixo vagueiam pela margem direita hor-das, que supponho pertencerem à nação dos Lenguas, ou pelo menos ter com ela muita analogia. Ví no Salvador uma porção deles, que vieram trocar cavalos por gado vacum.

A ribanceira sôbre a qual está edificada a Assunção é assás elevada; tem duas a três milhas de extensão de leste a oeste. Pelo lado ocidental, em que, como já disse, o rio banha a sua base, forma uma baixada quasi de nivel com o rio. É aí que está a ribeira do Estado ou Arsenal de Marinha. Pela parte de leste a mesma ribanceira, em diversas partes, termina-se abruptamente por altos e vermelhos paredões, que me parecem de grés no estado de decomposição; é cortada por profundas sangas, e pela base dela dilata-se uma grande praia, que com os primeiros repiquetes do rio alaga-se e em nenhum tempo fica completamente em sêco.

Conquanto fosse por muitos anos esta cidade capital do domínio espanhol nesta parte da América, foi construída sem que se des-

se a menor atenção à simetria e elegância, nem mesmo aos cômodos e necessidades de uma grande povoação. Foram levantando cá e lá, sem observar alinhamento algum casas isoladas, entre as quais medeiam hortas, quintas e irregulares espaços de terreno inculto e inhabitado. O Dr. Francis procurou remediar a êste estado de cousas, precrevendo um sistema de arruamento para as construções futuras, e mesmo exigindo dos particulares o sacrificio das propriedades, que estorvavam o projetado e em parte executado alinhamento. Creio que o actual governo prossegue essa empresa tanto quanto é compativel com a equidade. Não obstante, a cidade é até agora muito irregular. Grande número de casas estão ainda fora do alinhamento, e em muitas partes as ruas que se abriram são bordadas por pequenos muros ou por cêrcas de páus ou de taquaras. O solo é arenoso e sulcado pelas enchurradas; as ruas não são calçadas; algumas tem um estreito passeio lageado.

As casas, com mui poucas exceções, são térreas, baixas, com paredes de adobos ou tijolos, e cobertas de telha; muitas tem pelo lado da rua uma varanda aberta. O palácio do governo é uma grande casa térrea, e por duas faces cercada por um peristilo. A casa do Cabido, principiada há muito e não acabada, é edificio relativamente notável, não tanto porém como a cathedral, de recentíssima construção, e muito digna de reparo pelas suas vastas proporções e sua arquitetura. Há outras duas igrejas. Os quartéis militares, dous dos quais foram conventos, são espaçosos e estão em bom estado. O arsenal de marinha não tem outro edificio mais que um pequeno telheiro aberto

em que não cabe nem sequer um escaler. As construções e fábricas navais fazem-se em descoberto. A marinha do Estado compunha-se em 1846 de três escunas, uma sumaca, quatro balandras, e outras embarcações mais pequenas. Veem-se pela praia da Assunção algumas famílias de índios Paiaguás, que habitam em miseráveis e imundas choupanas levantadas na borda do rio e cobertas de couros. Suprem os habitantes de peixe, lenha, taquaras, capim, remos de canôas, esteirasee algumas outras obrinhas de junco e de caniço. Gastam quasi exclusivamente em embriagarem-se o produto do seu trabalho. É tudo o que resta dessa outrora poderosa nação de quem o Paraguai tirou seu nome, e que tão célebre ficou nos anais da república, e nos desta ta província de Mato Grosso, pelas sangrentas e porfiadas lutas que tantas vezes travou com os Portugueses e Espanhóis. O castelhano é a língua legal do Paraguai, e seu uso é familiar a todas as pessoas de mediana condição; contudo no interior das famílias não se fala senão o guaraní (dialeto do que nós chamamos língua geral), e é só neste idioma que se pode conversar com as pessoas das classes inferiores da sociedade.

Da Assunção para baixo continúa a formar a margem esquerda uma série de lombadas de medíocre elevação, as quais em algumas partes abeiram o rio e em outras são separadas dele por campos baixos e banhados. A última destas lombadas é a de Combareté, em cuja extremidade está a guarda de Angostura.

Neste frecho notam-se na dita margem a 5 milhas da capital o morrinho do Lambaré, junto do qual está a povoação do mesmo nome,

cujos habitantes ocupam-se com especialidade da extração do sal, que aí abunda e é de boa qualidade. Uma e meia adiante deságua o ribeirão de Neembuí, abaixo do qual está a guarda de Santo Antônio; 4 milhas adiante faz barra o ribeirão de Santa Rosa; 2 milhas abaixo desta barra está a povoação de Villeta, sôbre uma fralda da mencionada lombada de Combarité e distante 5 milhas da Angostura.

Pela margem direita, que é baixa e alagadiça e cortada por muitas baías, afluem, 7 milhas abaixo da Assunção, o rio Pilcomaio, o qual tem na sua foz vinte e tantas braças de largo e 30 palmos de fundo. Este rio, bem como o Cochimaio, seu primeiro e principal tributário, tem a sua serrania entre Potosi e Oruro; atravessa o vasto território do Chaco, correndo a princípio a sul, e depois a leste. Foram até agora baldados os esforços dos Bolivianos para descer por êle ao Paraguai. Creio que um dos principais obstáculos é que se espalham-se as águas pela planície, e deixam de ser navegáveis, posto que depois tornem a encanar-se.

Em diversas cartas geográficas figuram-se outros dous ramos do Pilcomaio, que afluem um defronte da Villeta, e outro mais abaixo.

Diz Azara que não pode descobrir sinais d'esses ramos; o mesmo me succedeu; não duvido que em tempos de enchentes o dito Pilcomaio comunique com algumas das baías cuja foz indico na carta; porém todas as minhas indagações levam-me a crer que êsses canais não conservam corrente perene. Cinco milhas abaixo da barra do Pilcomaio está a abandonada guarda de Santa Helena, junto da qual há um carandazal que é o último que se vê nesta navegação.

Da Angostura para baixo não se veem mais eminências nem on-

dulações sensíveis. A altura dos barrancos, que é comumente de uma a três braças e não excede de quatro, pode ser tomada como o maximum da diferença de nível, pois que, como já tive ocasião de dizê-lo, subindo a êsses barrancos, a poucos passos de distância, nota-se que o terreno deprime-se, e em muitas partes oferece à vista lagôas, baías e pântanais que se estendem muito ao longe.

A vegetação que cobre essas planícies tem muita analogia com a que se vê da Assunção para cima: em partes bosques de alto e espesso arvoredado, em outras sarças, charaviscais e mato carrasqueinho, e em outras enfim plantas aquáticas e muitas diversas espécies de gramíneas. Entre estas faz-se notável pelo seu lindo porte e pela sua abundância (especialmente de Herradura para baixo) a cana chamada Huivá ou Uvá, de cuja hástea os índios fazem flechas. Há muitas árvores aproveitáveis para diversas construções. Os salgueiros, a medida que se anda para sul, não tomando maiores dimensões.

De Formoso para baixo veem-se na beira do rio e nos lugares baixos muitos bosques de Alizios; são árvores direitas e delgadas cuja madeira é leve e branca, e que muito se assemelham a choupos. Em poucas partes encontram-se palmeiras. Os matos são muito menos trançados de cipó do que na zona intertropical. Cinco e meia milhas abaixo de Angustura a rumo de S.O., está a guarda de Palmas, e daí principia a volta de Mataipira, na qual o rio lança alguns braços pela margem esquerda, que é alagadiça; em um deles afluê o ribeirão Surubií, que também deságua por outras bocas em uma baía junto do piquete de Montes Claros, que dista de Palmas como 6 milhas.

Pouco acima do dito piquete está do lado do Chaco a abandonada guarda de Santa Clara. Continua o rio a rumo geral de S.O., dando grandes voltas por espaço de 19 milhas até a foz do riacho Pirai, que entra pela margem esquerda. Passam-se neste intervalo as guardas de Santa Rosa, Nhundiaí e Lobato, e diversos piquetes intermediários. Quatorze milhas adiante, a rumo geral de S.O., forma o rio uma grande enseada povoada de ilhas e baixios, e chamada Rinconada de Naranjai.

A Guarda do Morteiro está no meio dessa distância. Daí a 3 milhas está a Guarda de Orange, na margem direita, e 4 milhas adiante deságua na oposta margem o ribeirão Saladilo. Duas e meia milhas abaixo da foz do dito ribeirão, e sobre a margem esquerda de uma corixa em distância de meia milha do rio, está a vila de Oliva, fundada em 1843, e que consiste em um diminuto número de casas baixas, térreas e cobertas de palha. Segue o rio a rumo geral de S.O., dando algumas voltas até a guarda do Formoso, situada na margem direita. Neste trecho, que é de 23 milhas, passam-se as guardas de Sangila e de Agatape e alguns piquetes sobre a margem oriental, e pelo lado do Chaco o lugar de Remolinoschico, onde outrora havia uma aldeia de índios. Cinco milhas a sul de Formoso está na margem esquerda o piquete de Remolinos perto do lugar onde existia a vila do mesmo nome, que foi destruída por uma grande enchente em 1825. Mudaram-se seus habitantes para a vila Franca, que nessa ocasião foi edificada, 5 milhas mais abaixo, num alto barranco da mesma margem. Esta vila não é mais que um largo quadrangular, aberto pelo lado do

rio, e nos outros três bordado por um renque de pequenas e térreas casas cobertas de palha, bem como a igreja.

Treze milhas a sul da vila Franca está a guarda da Herradura, e 2 milhas adiante principia a volta da mesma denominação, em que outrora o rio descrevia uma grande curva em forma de S., entrando primeiro pelo Chaco, e depois pela margem oriental. Não há muitos anos que as águas abriram-se pelo terreno, que medeava um leito, que presentemente tem 300 braças de largura, e é bastante fundo; ficando duas grandes ilhas (uma de cada lado), cujos canais vão-se entupindo os aluviões e plantas aquáticas.

Seis milhas abaixo desta volta, indo sempre o rio a rumo geral de sul, recebe pela esquerda o caudaloso rio. Tebicuarí, navegável em grande parte do seu dilatado curso.

Daí para baixo passa o rio pela guarda de Taquara, e recebe o ribeirão Mboricocanê na margem esquerda, em distância de sete e meia milhas a rumo geral de S.O., e lança à direita um grande braço que dando extensa volta pelo Chaco, torna a confluír 7½ milhas adiante.

Desta confluência à vila do Pilar há 12 milhas na direção de S. 4 S.O. Neste intervalo passam-se a Guarda de Gadeã e diversas ilhas, e o curso do rio é assás sinuoso, e entra-lhe logo acima da vila o riacho Numbucú.

Conquanto a dita vila seja de alguma sorte o empório do Paraguai, nada há no seu aspecto que atraía a atenção. Pouco se avanta às demais vilas do que tenho feito menção. Suas casas são tér-

reas e pela maior parte cobertas de palha, e não há um edifício que não tenha a mesma mesquinha aparência.

Abaixo da vila do Pilar corre o rio a O., e daí a 5 milhas recebe pela direita o rio Ipitã ou Bermejo (vermelho). Nasce este rio nas fraldas da cordilheira dos Andes, recebe muitos e importantes tributários, e atravessa amplíssimo território povoado por muitas nações selvagens. Há sido explorada várias vezes, e são bem conhecidas as circunstâncias da sua navegação (*). Duas milhas abaixo desta foz está a guarda de Tagí, e 13 milhas adiante a rumo geral de S.S.O., entra por duas na margem esquerda o ribeirão dos Hermanos; e em distância de mais de uma milha está a Guarda de Humoitá num cotovelo que faz o rio, e logo abaixo há pelo lado esquerdo um rebojo e um recife, que ocupa grande parte da largura do rio. Vê-se pela carta a notável sinuosidade que forma o rio neste lugar. Esta circunstância e a do rebojo e das pedras que obstruem quasi a metade do leito do mesmo rio, cuja largura total não excede aliás de 200 braças, tornam esta posição, ao meu ver, convinhavel para a ereção de uma ou mais baterias, que tornariam difícil a passagem águas-arriba de navios que não fossem movidos pelo vapor; porquanto, com qualquer vento, teriam de necessariamente andar à espia em um ou outro

(*) Vide a obra intitulado - Noticias históricas e descritivas sobre el praia del Chaco y Rio Bermejo, etc. - por José Arenales, Tenente Coronel - Buenos Aires.

ponto, operação perigosa debaixo de fogo. Seis milhas abaixo de Humaitá está a guarda de Curupaite, e mais abaixo 13 milhas a guarda chamada das Três Bocas, posto que o rio aqui se divide tão somente em dous braços que formam a ilha do Atajo. O braço da esquerda é por onde se costuma navegar; em distância de $4\frac{1}{2}$ milhas está sobre a mencionada ilha a guarda do Serrito, e logo abaixo acaba o Paraguai o seu curso entrando no majestoso rio Paraná, que neste lugar corre de N. 70 O. pelo N.E., não alcança a vista o fim dêsse estirão. De leste a Sul avista-se a margem esquerda do dito rio, cuja largura é de uma a duas milhas. Nos quadrantes de S.O. e N.O. fecham o horizonte a mesma margem e duas pequenas ilhas próximas a do Atajo, e entre as quais há boa passagem.

Medí trigonometricamente a largura do Paraguai, que achei ser de 163 braças.

As sondas atravessando o rio foram 40, 70, 80, 70, 60, 50 e 25 palmos.

A margem esquerda é baixa e alagadiça. Achei 25 palmos de elevação do Serrito acima do nível d'água. Este espaço de terreno (relativamente) alto termina-se pelo lado do rio por três pequenas pontas de barro duro, e tem, quando muito, 100 braças de comprimento e 70 de largura. O terreno contíguo para baixo e para cima é todo alagadiço. Parece-me este lugar muito acanhado para um estabelecimento militar, ainda de pequena importância.

Não contornei a ilha do Atajo; figurei o canal da direita segundo informações que me deram. Vê-se no dito canal um braço si-

nuoso estreito e profundo, que abrevia a navegação, e por isso chama-se o Atajo (atalho), donde a ilha tira o seu nome.

Da Assunção para baixo a largura do rio é de 200 ou 300 braças; entretanto há várias paragens onde é muito maior: logo abaixo daquela cidade é de proximamente uma milha; defronte da Vileta, abaixo de Passopé na Rinconada de Naranjaí e outros lugares há baixios que ocupam grande parte da mesma largura, e segue-se que em geral é pouco o espaço para que possa bordejar um navio de algum porto.

A respeito da profundura pouco tenho observado por mim mesmo, pois não permitiam as circunstâncias que o fizesse convenientemente. Porém estava na minha companhia o prático que em abril de 1846 subira e descêra com o vapor francês Futton que demandava 13 a 14 pés de água, isto é, mui proximamente 20 palmos. Disse-me êsse homem, em cuja veracidade e experiênciã tenho plena confiança, que, conquanto na mencionada época já estivesse o rio um tanto crescido, o Futton não pôde passar do Lambaré para cima, e que daí para baixo era preciso em várias partes explorar com grande cuidado o canal, às vezes estreitíssimo, por onde pudesse navegar o vapor. Que seria se fosse movido por outro agente que não permitisse regular à vontade a velocidade e direção da marcha! Penso pois que todo o navio que demandar mais de 12 ou 15 palmos de água não navegará sem grande dificuldade, a não estarem as águas perto do maximum de sua elevação.

As épocas da enchente e da vasante são em geral as mesmas que notei no Paraguai superior. Comumente elevam-se as águas de 10 a 15 palmos acima do nivel da sêca; porém enchentes tem havido em que

pelo menos em alguns lugares essa diferença de nível tem chegado ao duplo e o tem por ventura excedido. A corrente é em geral pouco rápida, tem notável influência nela o estado baixo ou crescido das águas do Paraná.

Os ventos dominantes são os mesmos que notei na região a N. do Apa, e tem a mesma influência sobre a temperatura; nos meses de junho e julho, em que viajei da Assunção ao Paraná, o termômetro às vezes passava de 85°, e em dias de vento sul descia até 44°.

A declinação da agulha entre Assunção e a foz do Paraguai é de 9°20' a 9°40', N.E.

São mui poucas as habitações particulares que se veem à borda do rio. Informaram-me que o ditador Francia mandara povoar toda a margem esquerda desde Oliva até abaixo de Herradura; sem dúvida os moradores retiraram-se ou internaram mais. Os índios que habitam o Chaco entre a Assunção e o Paraná são os Tobas Machicuis e Mbocobis, que, segundo D'Orbigny, são tribus da nação dos Tobas. Esses índios são caçadores e guerreiros, e criam algum gado. Às vezes fixam-se temporariamente em algum lugar para cultivar a terra, porém mais frequentemente vivem vagando pelas margens dos rios.

Não fazem nem possuem canôas.

Veem-se as mesmas alimarias de que acima fiz menção; contudo, em vinte e tantos dias de viagem avistaram-se poucos jacarés e nem uma onça; o rio mostrou-se menos piscoso, porém, pode ser que fosse isso por causa da estação, e de tão curta experiência não se pode tirar ilação segura.

Concluirei dando uma leve notícia dos meios de navegar atualmente em uso nestes países.

A navegação fluvial na Província de Mato Grosso é feita quasi exclusivamente em canôas de um só madeiro; a escassês de árvores corpulentas faz com que se principie a construir embarcações de cavernas e táboas; mas por falta de operários idôneos está mui pouco adiantada esta indústria. Essas canôas não tem coberta; em geral não carregam mais de 300 arrobas, inclusive os mantimentos, de que deve-se sempre levar bom provimento, pois que desde Cuiabá até Assunção as margens do rio são quasi inteiramente desertas, e nas poucas povoações por onde se passa é duvidoso achar víveres. A tripulação de uma canôa ordinária é de 7 homens. Descendo o rio navegam a remos; águas acima servem-se de compridas e fortes varas que por uma ponta fincam no alveo do rio, ou no barranco, ou nos ramos das árvores que o bordam, e encostando a outra ponta ao peito dão movimento à canôa, caminhando de prôa à pôpa pela borda dela.

As barcas canhoneiras navegam do mesmo modo, tendo aliás velas para aproveitarem os ventos favoraveis; porém por muitas razões o uso das velas não é senão accidental, e a brevidade da viagem depende principalmente do serviço das varas, em cujo manjeo é muito dextra e acostumada a gente desta província que se emprega na navegação. Na república do Paraguai a maior parte das canôas são de táboas; raras vezes levam carga além dos efeitos e víveres da sua guarnição e de um ou outro passageiro que conduzem. A navegação faz-se principalmente em embarcações como as de beira-mar, balandras, hia-

tes, escumas, sumacas, etc., e também em chalanas, cujo fundo é perfeitamente plano. Sendo os Paraguaiois menos dextros e afeitos do que a nossa gente ao uso das varas, aliás ineficaz para embarcações um pouco grandes, é, na falta de vento favorável, à espia que navegam águas acima; usam também da sirga ao longo das praias e barrancos limpos de matos, onde pode sem embaraço caminhar parte da guarnição puxando a corda amarrada no mastro; porém são mui poucos os lugares em que é praticável essa manobra, a que se opõem a vegetação que cobre as margens do rio.

Todos êsses meios são lentos e exigem numerosas tripulações; enquanto não forem substituídos pelo vapor não deixará de ser longa e dispendiosa a navegação de Montevideú ou Buenos Aires para a Assunção, e mais ainda a da Assunção para o interior da provincia de Mato Grosso.

Assinado - VIRIATO BANDEIRA DUARTE.

/AB.-

DISCRIPÇÃO DIÁRIA

PARTE 4a. que contem os suceços do Acantonamento de Albuquerque.

Sexta feira 20, de 9br^o, fiz largar deste Porto os mencionados Destacam.^{tos}, que brevem.^{te} chegarão cada qual ao seo destino, onde estimar^{ei} q^o saibão empregar-se com cabal saptisfação de suas ~~suas~~ obrigaçoens em dezempenho das respeitaveis Ordens Superiores, Credito da Nasção, e Serviço do Principe. Sucecivam.^e passei a utilizar-me do resto do tempo, em empregar as ferramentas, e gente desta Guarhição, em dispor terra p.^a semear milho q^o possa produzir doiz, ou trez mil algr.^s, p.^a suprir algũa nececid.^e futura, tanto ~~na~~ a este Acantonam.^{to} como ao Prezidio de Coimbra.

Dom^o 22, fiz expedir p.^a a Fazenda de Damapuán o Piloto e Guia da m.^a ~~Exp.^{am}~~ Exped.^{am} José de Arruda Bott^o, com seis Remeiros da m.^{ma} em húm Bate-lão, a fazer recolher p.^a esta Cap.^{nia}, as Moniçoens da de S. Paulo, retidas naquella Fazenda, p.^r hum avizo q^o se lhes adiantou da Villa de Cuyabá; com notável prejuizo, tanto dos d.^{os} Comerciantes, como da Real Fazenda.

Terça fr.^a 23, marxou a guarnecer o Serro apelidado -dos Macacos, a q^o agora denomino -de Monte negro o Tent.^e de Grandr.^{os} Floriano Souza Neves, com dois Off.^s Inferiores, e vinte Sold.^{os} da sua Comp.^a armados e moniçoados a vinte Cartuxos cada hú, levando p.^r instrução o q^o consta da Cópia Seg.^{te}

Por Ordem do Illmº e Exmº Sr. Caetano Pinto de Miranda Montenegro Gov.^{or} e Cap.^{am} Gen.^{al} desta Cap.^{nia}, o Ten.^e de Grandrº Floriano de Souza Neves, com dois Offs. Inferiores, e vinte Sold.^{os} da sua Comp.^a passará sem demora a guarnecer o Serro do ~~Montenegro~~ Monte negro, no lugar denominado -o Urucú.

1º - Prmeiramt.^e cuidara em abarracar-se debaixo de Cazas de Palha, dispostas em linha, e tambem Construidas, q.ª possão resistir à forssa das agoas, cuja Estação nos ameaça.

2º - Sucecivamt.^e passará a mandar rossar e derrubar todo o matto da frente do seo acampamtº até a distancia do alcance de hú tiro de pessa, q.ª vem a ser ordinariamt.^e a de trezentas braças.

3º - Aneste Serviço seguir-se-á o de ajuntarem Seleiros todas as vergontas, e Varas cortadas que possão servir p.^a faxinas, q.ª logo ^{se irão} ~~serão~~ fazendo de dez palmos de Comprimº e hú de diametro, atadas em quatro partes iguaes, com Sipós q.ª serão colhidos na m.^{ma} o Cazião.

4º - Das m.^{mas} varas cortadas, mandará fazer estacas, com sinco palmos de Comprimº e duas polegadas, e meia de groçura, p.^a cravar na terra a referida faxina, logo q.ª estiver feita em sufficiente quantidade.

5º - Quando ali chegarem os Indios das Nasçoens aliadas, q.ª frequentão os nossos Estabelecim.^{tos}, querendo entrar p.^a este Acantonamº mandá-los-á escoltados p.^r hú Soldº do seo Destacam.^{to} montado a cavallo, p.^r que q.^{do} daqui voltarem, da m.^{ma} sorte irão acompanhados afim de se evitarem as Ostilidades q.ª fazem nas rossas com a maior dissolução.

6º - Conservará de dia, a beira do Campo, na entrada do Caminho geral húa sentinela avançada, com o Cavallo pelha redea p.^a immediactam.^{te} partir ~~por~~ a toda a brida a dar p.^{te}, logo q.ª p.^a aquella parte se encaminhar q.^l q.^r

escolta desconhecida.

7º - Para a encosta ^{do} Oriente, q̃ ainda não está em estrada franca, aplicará as montarias, com Ordem de participarem logo, a. q. r. no vid. q̃ observarem.

8º - Da m.^{ma} far-me-á pronto avizo, qdº eu não estiver presente, e na m.^{ma} falta ao Off.^{al} Comandante deste Acantonamº, p.^a marchar logo a reforssar a sua Guarnição com todas as forssas q̃ houverem.

9º - Se entretanto for acometido p.^r alguma coluna enemiga, far-lhe-á o mais violento fogo q. lhe for possível, e no Cazo de senão poder rexassar pella superiorid.^e das forssas, debaixo do m.^{mo} fogo se retirará até entrar no primrº bosque, do q.^l será mais segura, e vantajoza a sua Resistencia.

10 - Estas instruçoens observará inviolavelmt.^e até q̃ o Illmº e Exmº Sr. Gen.^{al} seja servido com melhor acordo, em decernir o contrario, na p.^{te} q̃ lhe parecer de maior acerto Acantonamº da Povoação de Albuquerque 22 de Novembro de 1801.

Ao ancorar no porto desta Povoação, chegarão a receber-nos, mais de cem Indios da Nasção Guaycyrú, q̃ ao depois de agagados (na forma das Ordens Recomendadas) com algũas dádivas q̃ esperavão, retirarão-se ao terceiro dia demanhã.

Na tarde do m.^{mo} chegou nesta Povoação, húa das grandes personagens da Sua Corte mossã de 30 annos de id.^e pouco mais ou menos, de nome ~~Indio~~ =Lapa pena, q̃ no seo idioma significa Espingarda, e ao depois de provida ^{fornecimº} de algum ~~provisão~~ de feijoens, farinha, e milhos, retirou-se com seo Pay e dois Captiveiros q̃ a acompanhavão. No dia 30 de Novº voltou a m.^{ma} com trinta, e sinco Indios, em q̃ se incluiõ hú Cap.^{am} de nome Agostinho, e sua filha D. Joaquina.

Sabado 5 de Dezembro, chegarão a este Porto quatro Canoas da V.^a de Cuyabá, escoltado pelo Sold.^o Dragão -M.^{el} Pedro Bezerra, com mantimt.^{os} p.^a o Prezidio de Coimbra, e na m.^{ma} ocasião veio pronto o proeiro da m.^{ma} Exped.^{am} Franc.^o Pinheiro, sendo despedido Antam Leme da S.^a, alistado na sua falta.

Dom.^o 6 seguirá p.^a o seo destino as referidas Canoas, em q.^ã fiz remessa de doze maxados, e duas foices p.^a se concertarem naquelle Prezidio. No m.^{mo} dia chegou neste Porto o Commerciante Jozé do Coito vindo da Cap.^{nia} de S. Paulo pella volta dos R.^{os} daquella navegação, a pedir auxilio de algũ fornecimt.^o p.^a chegar a V.^a de Cuyabá, com cinco Canoas da sua Carregação.

Terça fr.^a 8 voltou o d.^o Commerciante p.^a o R.^o Taquary ondã deixou as suas mencionadas Canoas, a condúzi-las com a certeza de axar aqui todo o auxilio necessario p.^a o seo transporte.

No m.^{mo} dia retirarão-se os trinta e cinco Indios Guaycurus q.^ã aqui existião desde o dia 30 do mez prezt.^o Hé p.^a temer, q.^ã seja tão prejudicial ao Estado, como tem sido ao de Hespanha, a familiarid.^e com os Indios referidos, cuja altiveza indomável, não dá esperanças de q.^ã se sugitem como Vassallos, às ~~leis~~^{leis} de Deos, e as do Reyno; concervando-se na independencia de Aliados, Com as m.^{mas} absolutas, superstiçãos, e depravados costumes; e mais sencível se faz. a facilid.^e, com q.^ã se lhe tem dado, e vendido armas de fogo, e muniçoens de guerra, emm cujo uzo estão destrissimos, com conhecimt.^{os} dos defeitos, e das forssas q.^ã lhes dá mais partido, p.^a q.^{do} lhes lembrar a senna da Conjuração.

Quarta fr.^a 9, chegou a este Porto o Cabo de Dragoens Ant.^o Pinto com dois Sold.^{os} em hú Bote e seis Canoas de S. Alteza, de viagem do Prezidio

de Coimbra, p.^a a V.^a de Cuyabá. Na m.^{ma} ocasião transportou-se Ant.^o Bapt.
da Cap.^{nia} de São Paulo, a que se deu baixa de Cabo de Dragoens, o unico q.
adiantando-se em húa Ronda nocturna, teve hú Xoque a peito descoberto com
os Hespanhoes inimigos deixando alguns mortos, sendo esta acção a cauza
da sua Ruina, pella ~~imitação~~ emulação occasionada nos animos malevolos,
q.^o produzirão falços artigos em seo dano: enveterado contágio em todas
as Corporaçoes, e com m.^{ta} especialidade nas desta inculta e temivel Ca-
p.^{nia}.

Quinta fr.^a 10, seguirão as Canoas mencionadas p.^a o seo destino, e p.^a
o Serro do Monte negro, o Arriador M.^{el} Antonio Sudrê, com o moniçoamento
p.^a aquella Guarnição.

Sabado 12, chegarão ~~XXXX~~ a este Porto, escoltados pelo Cabo da m.^{ma}
Exped.^{am} Franc.^o X.^{er} Moreira, oito Canoas do Prezidio de Miranda, quatro
pertencentes a aquella Repartição, e quatro q.^o tinham transportado o so-
corro destinado p.^a aquella Prezidio.

Dom.^o 13, seguirão p.^a a V.^a de ~~Cuyabá~~ Cuyabá as Canoas menciona das
conduzindo de passagem o Sold.^o Miliciano da Comp.^a do Cap.^m Joaq.^m Jozé da
Gama - M.^{el} Per.^a Padilha, escuzo e despedido por enfermo. No m.^{mo} dia as
duas oras da tarde, chegou a este Porto o Sold.^o Dragão Custodio Jozé de
Abreu a conduzir milho p.^a d Prezidio da Coimbra em húa Canoa, e hú peque-
no batel, a que dão o nome nesta Cap.^{nia} de Garité.

Neste m.^{mo} dia vierão a esta Povoação dezoito Indioz da Nasção Guató,
e aqui existem na ociozid.^e do seo sistema. No dia 14 chegarão as Canoas
de comercio de Jozé do Coito, e voltarão ~~gr~~ no dia 15 deixando nestes Ar-
mazens 19 Alq.^{rs} de far.^a e 26 de feijão, de que lhes passei letra para a
Executoria. Sesta fr.^a 18, retirou-se p.^a o Prezidio de Coimbra o Sold.^o

Dragão Custodio Jozé de Abreu, com o milho da sua *receita*, e com elle o Cap.^m de Milias desta Guarnição Joaq.^m Jozé da Gama a comprimentar o Ten.^e Coronel Comd.^e daquelle Prezidio.

Terça fr.^a 22, chegou a este Porto, com o fornecimt: q. foi conduzir da V.^a de Cuyabá, o Sold: Dragão -Joaq.^m Jozé Gaudio e Ley, nas m.^{mas} tres Canoas, e com a tripulação com q. foi expedido da barra daquelle R:, no dia 12 ~~presente~~ *preterito* do ~~presente~~ mez de Abr:

Quarta fr.^a 23, as tres oras da tarde chegou da Faz.^{da} de Camapuán do caminho de S. Paulo, o Piloto e Guia Jozé de Arruda Bot: com cabal saptisfação da delig.^{ca} a que foi de fazer recolher os Comerciantes desta Cap.^{nia} demorados naquella Fazenda, e seos suburbioz pellas ostilid.^{es} da Guerra. No m.^{mo} dia marchei com os Sold.^{os} da Leg.^m da Voluntr.^{os} Reaes -Policarpo Glz., e Felis Pedrozo, p.^a o serro da Monte negro, quatro Legoas ao Sul deste Acantonamento p.^q a p.^{te} da Campanha, a construir o Fortim denominado de S. Caetano, q. ficou desenhado, e principiado no dia 24, cujas dimenções, e com figuração, consta da planta seguinte demonstrada no fim deste Caderno.

Janeiro de 1802

Sabado 2, fiz expedir p.^a a V.^a de Cuyabá com tres Canoa, e a Tripulação da m.^{ma} Expedição, o Sargt: de Milicias Antonio da Costa e Faria, e o Sold.^o da m.^{ma} Comp.^a Ant: M.^{el} de Abreu, fazendo recolher p.^r anfermo o Sold: Leonardo Felis ~~de~~ Goes.

Terça fr.^a 5, chegarão a este Porto em húa ligeira Canoa tres Pedestres expedidos do Prezidio de Miranda, com cartas p.^a o Exm: Snr. Gen.^{al} q. fiz expedir a entragar ao d: Sargt: de Milicias Ant: de Costa e Faria, q. havia sahido p.^a a V.^a de Cuyabá no dia 2 ~~presente~~ com as Canoaz desta Repar-

tição, e forão alcançadas pelos Pedestres condutores das referidas Cartas, no lugar denominado -Pedras de amolar. Os Inviados de Miranda, divulgarão nopticias de que marxara o Ten.^e Comd.^e daquelle Prezidio -Franc: Roiz do Prado, sobre os Estabelecim.^{tos} Hespanhoes, com 55 Portuguezes, e 297 Indios da Nasção Guaycurú.

Quarta fr.^a 13, dezertarão da Guarnição do Monte negro os Sold.^{os} Militianos -Jozé Ant: da S.^a Fontes - M.^{el} do Nascimt: Guerra - Felis Marques de Avelar - M.^{el} Mir. de Abreu - Vicente Ferr.^a - Benedito da Costa Miranda - e o Escravo Martinho - de Ant: de Barros da V.^a de Cuyabá, com armas Cartuxr.^{as} providas a vinte cartuxos, facoens e maxados. No m.^{mo} dia fis avizo pelo R: ao Ten.^e Cor.^{el} Comd.^e do Prezidio de Coimbra p.^a prevenir as suas Patrulhas afim de os não deixar passar a os Dominios Hespanhoes.

Sexta fr.^a 15, chegarão os d.^{os} dezertores a aquelle Prezidio onde fição prezos.

Dom.^a 24, chegarão a este Porto quatro Canoas do Prezidio de Coimbra escoltadas pelo Sold: Dragão Jozé Joaquim com derrata p.^a a V.^a de Cuyabá na dilig.^{cia} de conduzir o fornecimt: p.^a p d: Prezidio.

No m.^{mo} dia chegou do Prezidio de Coimbra o Cap.^{am} Joaq.^m Jozé da Gama, com hú mes e seis dias de demora. Seg.^{da} fr.^a 25, largarão as mencionadas Canoas p.^a p seo destino.

Terça fr.^a 26, chegou a este Porto o Alfr.da Leg.^m de Voluntr.^{os} Reaes da Cap.^{nia} de S. Paulo Ant: Jozé do Rosario da m.^{ma} Exped.^m com os Sold.^{os} da m.^{ma} Segismundo de Lima - Salvador de Toledo, e o Sold: Dragão Franc: X.^{er} Ribeiro, na dilig.^{cia} de conduzir p.^a a Capital de V.^a Bella, hú Alferes Hespanhol, e sinco Sold.^{os} Prizioneiros pelo Ten.^e Comd.^e do Prezidio de Miranda Franc: Roiz do Prado, no asalto do dia 1.^o de Janeiro cuja Relação hé a seg.^{te}

Deixando o Hespanhol inimigo, na Retirada q̃ fiz do Prezidio de Coimbra, hua gd.^a avançada de 114 praças de Tropas Milicianas, a p.^{te} Oriental do Paraguay, na margem do R: Apá 40 legoas ao Sul da Frontr.^a de Miranda, marchou a atacada hú Destacamt: daquelle Prezidio, de 55 Portuguezes, e 197 Indios Guaycurus. Acometerão tomultuariamt.^e debaixo das sombras da noite com grd.^e Vozaria, da q.^l aterrorizados os Hespanhoes, dizampararão a Estacada q̃ construíão p.^a sua defeza, em q̃ ficarão tão sómt.^e 26, dos q.^{es} forão mortos o Cap.^m Comd.^e, e alguns Sold.^{os}, ficando outros feridos e os mais prezoneiros.

Constou o saque de 30 Espingardas, húa pessa de Artelharía do Calibre de 3 libras, outra do Calibre de 1 Libra, meia arroba de polvora, duzentas rezes, 300 Cavallos.

Seguirão no m.^{mo} dia p.^a o seo destino, sem mais demora q̃ emq.^{to} mudança de Embarcação, p.^r que a em q̃ vinham não dava vaga aos Esgotadores.

Sexta fr.^a 29, mandei as Aldeias dos Indios Guaycurus e Guanáz, ~~xx~~ o mosso Joaq.^m Per.^a dos S.^{tos}, ~~xx~~ e o Arriador M.^{el} Ant: Sudré, na delig.^{cia} de empregar seis maxados em seis Cavallos, (que assim os vendem) para o serviço do novo Forte de S. Caetano do Monte negro, e húa partida de guizos, rapaduras, e sacos uzados de pano de algodão, p.^a se empregarem em Aves p.^a os enfermos que nesta Cituação são extintos pelos Morcegos, da m.^{ma} sorte q̃ o gado, Cavallos, Carnr.^{os}, Cabras, Porcos, e toda a Creação, destruida pela inumeravel praga segt.^e

Aranhas - Arraus - Bepas - Baratas - Borraxudos - Cobras - Escurpiens - Furmigas - Gafanhotos - Grilos - Jacarés - Lagartas - Lagartiças - Moscaz - Mutucas - Morcegos - Onças - Orgaz - Perniloggos - Ratos - Sucuriz - Sapos - Santopeyas - Fatauranas - Vizoiros e Varegeiras.

SBH
PC 463 & 19
(41/52)

Fevereiro

Terça fr.^a 2, chegarão a este Porto em húa ligeira Canoa, tres Pedes-
tres enviados do Prezidio de Coimbra, p.^a Capital de V.^a Bella, com o avi-
zo da Paz antecipado pelo Gen.^{al} Hespanhol da Cap.^{nia} da Assumpção Dom La-
zaro da Ribr.^a, como consta da Seg.^{te} Carta.

Illm^o Senhor

Ruego a V.S.^a se sirva dirigir prompt.^a int.^e el adjunto Pliego al Illm^o
Y Exm^o Sr. Gov.^{or} e Cap.^{am} Gen.^{al} de Matto ~~Grasso~~ ^{Gruesso} el qual contiene una Co-
pia legalizada de lá Paz que seselebro entre muitros Augustos Soberanos,
y por no demorar a S. Exa. esta agradable nopticia dexo de remetir a
V.S.^a otro Exemplar, pero puedo asegurar le q. ya sáha publicado aqui so-
lemnant.^e eyg.^l que da restablecida lá Paz y bueno armonia q. reinaba en-
tes de la Guerra; ~~xe~~ dado Ordem p.^a q. sessem ~~las~~ ostelid.^{es}, y p.^a q. los
Hespanoliz mirem a los Portuguezis como a sus verdaderos amigos; esperan-
do yo q. V.S. praticará igual deligencia, comunicando-me al mesmo tiempo
sus apreciables Ordens, p.^a acreditar el affecto, y buena Voluntad. q.
siempre hé professado a V.S. cuya Vida Ruego a Dios g.^e muchos y felizes
annos. ~~XXXXXXXXXX~~ Asunssion 13 de Enero de 1802.

Lazaro da Ribera

Illm^o S.^{or} Dom Ricardo Franco de Almeida Serra

Na m.^{ma} ocazião, dirigi ao Ten.^e Coronel Comd.^e a Seg.^{te} Carta.

Illm^o S.^{or} Ricardo Franco de Almeida Serra

Persuadido, de que o prezt.^e Tratado preliminar de Paz, e Lemites, se
reportará aos dos annos de 1750 e 1777, na parte em que o Principe nosso
Snr. ~~sedeã~~ **sedeã** aos Dominios de Hespanha, a margem Occidental desta R.^o com
ampla e com úa navegação pella q.^l forsejão os Hespanhoes; entecipou~~me~~ em
propor a V.S. q. seria utilissimo entulhar de pedra o Canal principal p.^r

SBH
Pt463ex19
(42/52)

baixo desse Prezidio, fora de todo o alcance da Artr.^a, p.^a q.^ã p.^a o futuro ainda que emprendão navegar até a barra do R: Jaurú, seja em pequenos bates, com q.^ã tenham igual partido os nossos Botes, e Canoas armadas em Guerra.

V.S. decernira com melhor acordo sobre este obgeto, pelos claros conhecim^{os} q.^ã illuminão sua estimavel Pessoa q.^ã Dios g.^e m.^s an.^s Acantonam^{to}: de Albuquerque da Margem do Paraguay 14 de Fevereiro de 1802.

Março

Terça fr.^a 2, as oito Oras da noite chegou a este Porto o Cabo Franc: X.^{er} Mor.^a da m.^a Expedi.^{am} com dois Sold.^{os} Dragoens, e o Alfrs. de Milicia Franc: X.^{er} Pinto com cinco Canoas do Prezidio de Miranda, expedidas p.^a a V.^a de Cuyabá, na delig.^{cia} de conduzir o fornecimento p.^a o d: Prezidio. Quarta fr.^a 3, chegou da V.^a de Cuyabá, o Cabo de Dragoens Ant: Pinto, com hú Bote, e húa Canoa, com o pagam^{to}: e fornecim^{to}: p.^a o Prezidio de Coimbra. Na m.^{ma} ocaz.^{am} chegarão em duas Canoas os Vivandeiros Franc: Roiz, e Pedro Marquiz com algus generos, e varias faz.^{das} a vender. Quinta fr.^a 4, seguirão p.^a o seo destino as Canoas de Miranda, e nellas fiz recolher p.^r enfermos, o Ten.^e de Milicias Floriano de Souza Neves, e os Soldados ~~XXXX~~ Franc: X.^{er} Leme, e João Bapt.^a Paes. Sexta fr.^a 5, seguirão p.^a o Prezidio de Coimbra, o Bote e Canoa do fornecim^{to}: e as dos Comerciantes q.^ã tambem seguirão ao pagamento.

Na m.^{ma} ocasião, foi deste Acantonam^{to}: o Furr.^{el} de Milicias Manuel Pinto Teixr.^a e o Sold: Joaquim Graces com licença, na delig.^{cia} do seo negocio q.^ã exercita.

Quinta fr.^a 11, chegarão a este Acantonam^{to}: onze Indios da Nasção ~~XXXX~~ Guaná incluza, tres mulheres, sendo todos ~~XXXXXX~~ recebidos com os agasalhos do Costume.

Com os m.^{mos} forão afagados treze que chegarão no dia 13, entre Guanás e Guaycurus, incluza a Lapa pena, q̃ veio com seos Paiz e Captiveiros: todos na delig.^{cia} de algúa subsistencia de milhos, pela esterilid.^e annual a q̃ os *redus* a ociozid.^e obrigados a viverem de Corsso. Sexta fr.^a 19, retirarão-se os Guaycurus p.^a a montaria e colheita dos Cocos Silvestres denominados -Bocajubask, de q̃ abunda este territorio. Pela p.^{te} que deo de enfermo o Ten.^e de Milicias Floriano de Souza Neves, Comd.^e do Forte de S. Castano do Monte negro, marchou a rende-lo no dia 28 d^a Fevereiro do prez.^e anno o Cap.^{am} da m.^{ma} Comp.^{nia} Joaquim Jozé da Gama ao q.^l dirige a seg.^{ta} Carta.

S.^{or} Cap.^{am} Joaq.^m Jozé da Gama.

"Negando-me a remessa da preciza subsistencia p.^a esta Guarnição, o"
"Juiz de Fora de V.^a de Cuyabá, Joaq.^m Ignacio Silveira da Motta, p.^r Carta"
"de 28 de Janeiro do prez.^{te} anno, q̃, pús na prezença do Illm.^o e Exm.^o S.^{or}"
"Gen.^{al} nada mais temos nestes Armazens que a farinha q̃ condús o Arria-"
"dor M.^{el} Antonio Sudré, p.^a alimt.^o desse Destacamt.^o nos Onze dias ultimos"
"do mes prezente. Nas actuaes circunstancias, suspenderá V. M. todo o tra-"
"balho dessa Fortificação, empregando os Soldados em Caçar p.^a se susten-"
"tarem, p.^a cujo efeito remeto húa Libra de polvora, e quatro de chumbo!"
"Tambem remeto húa medida de Azeite p.^a aluminação do Corpo da Guarda, e"
"quartelamt.^o e seis varas de fumo que V. M. pede p.^a remedios. G.^e D.^s a V. M."
"Acantonamt.^o de Albuquerque 20 de Março de 1802."

No m.^{mo} dia chegarão a este Porto com os remr.^{os} da minha Exp.^{am} as tres Canoas q̃ fis expedir no dia 2 de janr.^o do prez.^e anno. Vierão escoltadas pelo Soldado Dragão -Joaq.^m Vidal, com fornecimt.^o p.^a o Prezidio de Coimbra, p.^a onde largou no dia 21.

SBH
pt 463 ex 19
(44/52)

No m.^{mo} chegou a este Porto em hú batel, o Cabo de Pedestres -Lourenço de Souza com Cartas do Exm.^o Snr. Gen.^{al} desta Cap.^{nia} e resposta ao Gen.^{al} Hespanhol da Cap.^{nia} da Assumpção. Dom Lazaro da Ribeira.

Segd.^a fr.^a 22, largou p.^a o Prezidio de Coimbra o d.^o Cabo de Pedestres com as Cartas da sua Comissão.

Terça fr.^a 23, fiz expedir ao Cap.^{am} de Miliciaz Joaq.^m Jozé da Gama Comd.^e do Forte de S. Caetano do Monte negro a Seg.^{te} Carta.

"Pella pt.^e que V.M. me dá, datada em 21 do ~~pxx~~ mes presente, ao de-"
"pois de dar o precizo descanso aos animaes, remeto trez, p.^a que sem de-2"
"mora se transporte a este Acontamt.^o antes q.[~] a sua molestia chegue a"
"maior auge. Ficarã esse Destqcamt.^o entregue ao Sold.^o Dragão -Manuel "
"de Arruda Falcão, com todos os seus pertences, e espliação das Ordens"
"estabelecidas, trazendo V M. a Planta dessa Fortificação por ser lá des-"
"necessaria priz.^t^{te}. Farã recolher em sua Comp.^a o Cabo Joaq.^m Leite e "
"dous Soldados dos que lá existem a mais tempo ficando unicamt.^e quinze"
"p.^a com menos custo se poderem alimentar a balla da Espingarda. G.^e D.^s"
"a V.M. Acantonamt.^o de Albuquerque. 23 de M.^o de 1802."

Quarta fr.^a 24, recolheo-se a este Acantonamt.^o o mencionado Cap.^{am} com o Off.^{al} Inferior, e Sold.^{os} Milicianos comt.^{idos} na Ordem asima. No m.^{mo} dia, retirarã-se os Indios Guaycurús e Guanás q.[~] aqui existião, dos quaes senão faz mais menção p.^r serem diarias as suas encursoens, entrando, huns e sahindo outros.

Quinta fr.^a 25, chegarão a este Porto seis Canoas do Prezidio de Coimbra, em que forão retirados p.^a a V.^a de Cuyabá - o Alf.^{rs} de Milicias Franc.^o Maxado Ramalho, os Sarg.^{tos} Luis Per.^a e Joam.^m Jozé Vieira, e hú avultado n.^o de Sold.^{os} Milicianos, q.[~] seguirão p.^a o seo destino no dia

26. Dom: 28 matou-se neste Acantonamto: húa Onça feroz que costumava frequentar a óras noturnas a g.^{da} do porto. Segunda fr.^a 29, matou-se outra Onça na m.^{ma} guarda do porto. Terça fr.^a 30, as m.^{mas} óras, foi morta outra onça na m.^{ma} gd.^a

Quarta fr.^a 31, sucecivamt.^e matou-se quarta Onça na mesma guarda do porto.

Quinta fr.^a 1º de Abril, chegou a este Porto o Cabo de Dragões Antonio Pinto, do Prezidio de Coimbra, com o pagamento p.^a o Destacamento de Dragões, e pedestres; e húm Sold: Jozé Dom.^{es} Ferr.^a incumbido da delig.^{cia} de fabricar Cal de pedra (de que há mt.^a abundancia no Paiz) p.^a a condução da Construcção daquele Forte. Dom: 11, chegou a este Porto, vindo da Cap.^{nia} de S. Paulo com des Canoas Carregadas, o Alf.^{es} de Milicias Antonio Joaquim, com derrota p.^a o porto de Jaurú, onde o fis guiar pelo Piloto Felipe de S. Tiago. Segd.^a fr.^a 12, chegou da V.^a de Cuyabá o Anspessada de Dragões - M.^{el} dos S.^{tos} Ferr.^a em hú Bote com fornecimento p.^a o Prezidio de Coimbra. Terça fr.^a 13, largou p.^a o seo destino com as dez Canoas do seo Comercio, o mencionado Alf.^{es} de Milicias Ant: Joaq.^m de Vas.^{os} P.^{to}

Quarta fr.^a 14, largou p.^a o Prezidio de Coimbra, o Bote do fornecimt: e nelle o Cabo Antonio Pinto - Condutor do pagamt: q. aqui rezidia a espera de passagem. Quarta fr.^a 21, fis expedir p.^a a V.^a de Cuyabá gravemt.^e enfermos, o Cap.^{am} de Milicias Joaq.^m Jozé da Gama, e o seo Furr.^{el} M.^{el} Pinto Teixr.^a conduzidos pelo Cabo da m.^{ma} Comp.^a Joaquim Leite Per.^a, e Sold.^{os} Jozé Glz. e Franc: ~~Yxixu~~ Viegas. Entretanto ficamos sofrendo húa véra efigie do Reyno de Satanas, segd: as opinioens dos Santos Padres, em mais de duzentos Indios Guaycurús, entre homens e Mulheres, em circulo do nosso Acantonamto: em continuada Vozaria de dia e denoite. Cometendo com toda a liberd.^e, as impudicicias proprias da sua natural disçolução; e atur-

dindo os ouvidos aos Espectadores, em martelar efectivam^{te} com pedras, na fabrica de quebrar os cocos denominados -Bocajubas, com cujas castanhas se alimentão, involtas no oleo dos Jacarés. Pella outra parte a sua numeroza Cavalhada em circumferencia das Cazas, Cavando os estrumes salitrados, tudo serve de augmentar a dezordem, a perturbação, e a vigilancia precisa entre ~~xx~~ infia^{es}, sem Ley, sem Religião, e indignos da menor confidencia. Sabado 24, chegarão a este Porto em duas Canoas de volta dos Prezidios de Miranda e Coimbra, os Comerciantes - Franc^o Roiz, e Pedro Marques, fazendo regreço p.^a a V.^a de Cuyabá, p.^a onde seguirão no dia 27.

No m.^o dia as oito óras da noite deo húa facada o Povoador Jozé Corr.^a em Maria Leite moradora desta Povoação, sendo o Agressor p.^r este insulto constrangido a prizão.

Mayo

Dom^o 9, as des oras da manhã, chegou a este Porto, vindo do Prezidio de Coõmbra em húa Canoa, o R.^{os} Capelam João M.^{el} de Souza Lobo, na dilig.^{cia} de dezobrigar a Guarnição, e moradores destes Estabelecimentos.

Sexta fr.^a 14, chegarão da V.^a de Cuyabá, cinco Canoas com o fornecimen^{to} p.^a o Prezidio de Miranda, a Cargo do Cabo da m.^a Exped.^{am} Franc^o X.^{er} Mor.^a, e dois Sold.^{os} Dragões da Guarnição daquelle Prezidio. Sabado 15, chegarão da Capital de V.^a Bella em húa Garité, cinco Pedestres com Cartas do Exm^o Sr. General desta Cap.^{nia} participando a certeza da paz vereficada pellas Ordens da nossa Corte, que chegarão aquella Capital no dia 29 de Abril do prez^{te} anno. Em concequencia das Referidas Ordens, fiz retirar a Guarnição do Forte de S. Caetano, construido no Serro do Monte negro, escrevendo ao Soldado Dragão Manuel de Arruda Falcam. Cabo daquelle Destacamento, a Seg.^{te} Carta. - Tanto pelha falta da precisa subsistencia

p.^a alimentar a vida nessa "Citação, como p.^rq.~ chegando à Capital de V.^a"
"Bella, em 29 de Abril proximo preterito os avizos da nossa Corte com a"
"certeza da paz, q.~ o Exm.^o G.^o Gen.^{al} hé servido mandar publicar nesta"
"Frontr.^a como me participa p.^r sua respeitavel Carta do 1.^o do m.^s prezen-"
"te, fazendo-se por este motivo interinam.^{ts} de necessaria a Guarnição desse Porto; logo que V.M. receber esta, retirar-"
"se-á com o seo Destacamento a este Acantonam^o: transportando as muni-"
"çoens, e petreixos, nos animaes que p.^a esse fim remeto pelo Arriador"
"M.^{sl} Antonio Sudré p.^{or} desta G.^e D.^s a V.M. Acantonam^o: de Albuquerque. 17"
"de Mayo de 1802."

Ordenando-me o Exm.^o S.^{or} Gen.^{al} p.^r Carta do 1.^o do mez presente, q.~ man-
dace a V.^a de Cuyabá buscar o precizo fornecim^o: p.^a retirar-me a Cap.^{nia} de
S. Paulo com toda a m.^a Exped.^{am} nesta delig.^{via} fiz regressar ~~XXXXXXXXXXXX~~
o Cabo da m.^{ma} -Franc.^o X.^{er} Mor.^a com onze remeiros em hú batelão, largando
deste porto no dia 22 as seis oras da manhã.

Dom.^o 23, chegou da Cap.^{al} de V.^a Bella, o Alf.^{rs} de Leg.^m de Voluntr.^{os}
R.^s Antonio Jozédo Rozario, reconduzindo os m.^{mos} Hespanhoes prezoneiros
q.~ levou para serem restituídos ao seo Pais.

Segd.^a fr.^a 24, largou o d.^o Alf.^{rs} p.^a o Prezidio de Coimbra, acompanhado
do R.^{do} P.^e Capelão, que tendo concluido as deligencias do seo minister re-
colheo-se ao mesmo Prezidio.

Quarta fr.^a 2 de Junho chegou a este Acantonam^o: em húa pequena Canoa,
o Pedestre Jozé Roiz e dois Companheiros, com Cartas do Ten.^e Coronel Com.^{de}
do Prezidio de Coimbra -Ricardo Franco de Almd.^a Serra, e outras do m.^{mo} p.^a
o Exm.^o S.^{or} Gen.^{al} desta Capitania.

Quinta fr.^a 3, seguio o d.^o Pedestre, e seos Companheiros, na delig.^{cia}
de conduzir as Cartas referidas até Regt.^o de Jaurú.

Terça fr.^a 8, chegarão a este Porto em duas Canoas vindos da V.^a de Cuye

Que tendo-lhe deprecado o Coronel Hespanhol apelidado o Espinola Commd.^e do Estabelecimento da V.^a Real, que prohibise aos Indios Guaycurus que rezidem nos nossos Dominios, as Ostillidades que vão fazer aos de Hespanha, poiz do contrario marchava a Castigaellos em qualquer parte onde os encontrase, cuja farroma tinha deixado em contingencias a tranquillidade da paz participada pelos mesmos Hespanhoes; agora sobe o Commd.^e de Berbon, que sendo-lhes presente pelos mesmos Indios Guaycurus, de q.^m affectão queixumes, tendo com elles toda a comunicação, que a pessa do Calibre de 3 libras que lhes foi tomada no asalto da G.^{da} avançada denominada -de S. José do Appá, ficará depozitada húa Legoa distante, pella dificuldade do transporte, com o relatado pretexto de Carreger os Indios, marxára ~~ex~~ o d.^o Cor.^{el} Hespánola, com húa numeroza Escolta e Carretas na deligencia de arrecadar a referida pessa, a tempo que o Destacamento expedido do Prezidio de Miranda, se tinha antecipado na condução da m.^{ma}, e frustados os dezignios Hespanhoes, retirarão-se sem mais novidade.

Segd.^a fr.^a 5, chegarão a este Acantonamento o Piloto Paulo Corr.^a e doze Companheiros da Cap.^{nia} de S. Paulo, da Tripulação das Canoas com que subio p.^a o porto do Jaurú, o Alferes Antonio Joaq.^m de Vas. Pinto, trazendo despaxo p.^r Ordem -do Exm.^o Sr. Gen.^{al} desta Capitania, p.^a regraçarem em minha Comp.^a p.^a o seo Paiz.

Terça fr.^a 6, chegou a este Porto húa pequena Garité com tres Pedestres do Prezidio de Coimbra; e Carta do Tenente Coronel Commd.^e pella qual Ordenou que fosse removidos p.^a aquelle Prezidio, os Soldados Milicianos -Antonio Victo, e Reginaldo Leme, que no mesmo dia forão expedidos.

Quinta fr.^a 8, chegarão a este Porto, de retirado do Prezidio de Coimbra p.^a a Villa de Cuyabá o Cap.^{am} de Milicias Bento da Toledo Piza, o Ten.^t Francisco de Paula Nunes Mra., o Alferes Ant.^o Jozé de Araujo Ramos, e

quarenta Soldados da mesma Caomp^a, em hũ Bote, e sete Canoas de transporte, em que seguirão para o seo destino no dia 10.

Terça fr.^a 20, chegou da Villa de Cuyabá o Cabo da m.^a Exped.^{am} Franc^o Xavier Moreira, trazendo em tres Canoas com os mesmos remeiros com que daqui foi expedido, o fornecimento que consta da relação seguinte.

Farinha de milho alqueres	126
Feijão d. ^{os}	18
Arros limpo d. ^{os}	6
Carne seca arrobas	40
Toucinho salgado d. ^{as}	20
Sal medidas	89 ¹ / ₄
Sacos de algodão de 1 e 1/2 V. ^a cada hũ q. condus os mantimt. ^{os} .	101
Quina em Casca Libras	1
Douros de boy	15
Avez	26
Feijão Alqueres	45

Falhando para o Completo do Prest. que remeti ao D.^{or} Juiz de Fora Executor da Coroa Joaq.^m Ignacio Silveira da Motta, deliberou este em mandar-me hũa Ordem por estrito para tomar este genero na Fazenda de Camapuã ou onde ouvesse.

Terça fr.^a 27, as Onze oras da manhã, chegou ao meu Acantonamento o Alferes Ant^o José do Rozario, retirado do Prezidio de Miranda onde existia com todo o Destacamento da Leg.^{am} de Voluntarios R.^s, Canoas muniçoens, e petreixos pertencentes a Capitania de S. Paulo, com agente da Tripulação que o acompanhava, menos os Pilotos -Manuel Antonio, Gabriel Pinheiro, hũa Canoa de montaria, hũ Maxado ~~hũa Canoa de montaria, hũ Maxado~~ hũa eixo goiva - hũa Lima, e hũa Verruma, tudo pertencente a S. Alteza,

*Sota piloto Francisco Leme, e Remeiros
Joaquim Pl.^o Leandro. J.^o Pilot fca:
Briel Pinheiro*

na noite do dia 13 em que dezertarão daquella Fronteira.

Por Ordem do Tenente Coronel Comd.^o desta Frontr.^a Ricardo Franco de Almeida Serra, de 26 de referido mez, forão retirados p.^a a V.^a do Cuyabá o Cabo de Milicias Ant.^o Leite Per.^a, com hũ Tambor e vinte e seis Soldados da mesma Comp.^a, que residião neste Acantonamento, levando as Espingardas, patronas, e facoens com q.^{os} virão armados, como tambem dez armas sem corpos que existão neste Armazem, e quinze patronas pertencentes as praças dezertadas, e que antecipadamente se tinhão retirado por enferm.^{as} largando do porto desta Povoação no dia 4 de Julho as seis oras da manhã.

Destribuidos os milhos e feijoens da planta que mandei fazer neste Acantonamento, com as Milicias que aqui rezidirão, outra subsistencia me não ficou para alimentar a minha Expediçam, mais que a destinada para a longa jornada a que me proponho, de que a tenho moniçoado desde o mencionado dia 27 do mes de Julho preterito, em que chegou a este Porto; no projecto de resarsir esta falta sobre mim, com o que achar na Fazenda de Camapuã. Consumidos aqui os Referidos mantimt.^{os}, não há outro recurso nem na V.^a de Cuyabá, onde pedindo eu secenta e tres alqueres de feijão para a Viagem, vierão-me não som.^{te} dezoito, pella falta que há deste genero naquella Villa.

Perdida já a melhor Estação de viajar, as Canoas destituidas de barracas, e de Cubertas consumidas no Serviço desta Capitania, pelo tempo, o barracamento destruido pelo mesmo, o mesmo indicando a frequencia das Agoas no proximo mez de Sbr.^o, em que segundo a esperiencia de doiz annos, concorrendo as inchentes para o despenhado Rio Tiete, impossibilitão a sua navegação ~~de~~ agoas asima, até Mayo do anno fucturo.

Nas actuaes circumstancias, e nas da tranquila paz em que existe esta

SBA
PT 4630/19
(52/52)
or^{al}
Gen^{al}

Fronteira, ao depois de esperar tres mezes pellas Cartas do Exm: S. Gen^{al} desta Capitania para a de S. Paulo, anumpciadas por Officio de 6 de Mayo do prezt.^e anno, sem que até o presente tinhão chegado, tomo a deliberação determinada pello m.^{mo} referido Officio, de dar principio a minha laborioza jornada, deixando nesta Povoação o Cabo da Legião de Voluntr.^{os} R.^s Francisco Xavier Moreira, com o Piloto Ignacio Corr.^a e os Rem.^{os} João da Cunha, e Franc: de Campos, p.^a em hũa ligeira Canoa, seguirem em meu alcance com as mencionadas Cartas, ou executar o que S. Exa. for servido ordenar-lhe pelo Sargento Mor Comd.^e Jozé Antonio Pinto de Figueiredo a q.^m fica recomendada esta deligencia.

Sexta fr.^a 20 a hũa ora da madrugada fiz expedir esta mesma participação ao Exm: Snr. Gen.^{al} desta Capitania, por parada dirigida a Capital de Billa Bella, transportada por tres Pedestres do Destacamento desta Povoação, em hũa ligeira Canoa, e com a recíproca despedida de huns p.^a o Sententriám, e outros p.^a o meyo dia, terminaremos a 4a. parte destas memorias, emquanto os acazos da jornada a que nos propomos, nos dictam novos assumptos para discorrer; mais pensando que seria incurial a m.^a separação da prezença deste vasto Continente, sem descrever hum rezumo que passo a relatar dos Habitantes, Montes, Rios, Lagos, e distancias neãe comprehendidas, verificado em parte pela experiencia propria, e parte pelos Conhecimentos extrahidos dos beligerantes Plannos, dispostos sobre os ataques, e defezas, a que se propuzerão as Potencias confinantes na proxima guerra do anno de 1801, a prezença do Illm: e Exm: Leitor, proponho-me a fazer subir a Seguinte Curioza nopticia.

FIM DA P.^{te} 4a.